

JAGUATIRICA (*leopardus pardalis*): ESTUDOS E SUBSÍDIOS PARA A SUA PRESERVAÇÃO.

Gabriela Santos de Paula¹
Aloísio Calsoni Bozzini²

Educação Ambiental

Resumo

O Brasil é considerado um dos países mais ricos do mundo em biodiversidade, no entanto ações antrópicas, em *habitats* naturais, têm causado desequilíbrio ambiental e por consequência, diminuição desta biodiversidade. Dentre as espécies afetadas destaca-se a *Leopardus pardalis*, comumente chamada de Jaguatirica. Os fatores que contribuem para a ameaça à preservação da Jaguatirica são: a redução e fragmentação do seu *habitat*; a caça; a queimada; e os atropelamentos nas rodovias. As Unidades de Conservação, espaços territoriais e seus recursos ambientais protegidos, têm contribuído para mitigar a redução da biodiversidade. O objetivo da pesquisa foi identificar a presença da Jaguatirica na região de Guaxupé, MG, e subsidiar ações para a sua preservação. Foi realizada pesquisa documental a partir de jornais, relatórios, documentos oficiais de setores ligados à proteção ambiental, notas e informativos. Também foi realizada revisão de literatura e consultas em meio eletrônico (*sites*). Os resultados mostraram que a Polícia Militar Ambiental de Guaxupé é responsável por mais 8 municípios da região; durante análise documental foram constatados desmatamentos com geração de pequenos e isolados fragmentos florestais. Registros apontam a presença da espécie *Leopardus pardalis* em Guaxupé e região com relatos de ataques a galináceos e bovinos nas propriedades rurais, casos de atropelamento e de caça. A *Leopardus pardalis* está na lista da fauna ameaçada de extinção, neste sentido, torna-se fundamental o estabelecimento de planos de monitoramento/manejo deste animal, bem como programas de Educação Ambiental a fim de proteger esta espécie.

Palavras-chave: Biologia da Conservação; Biodiversidade; Defaunação; Educação Ambiental

¹Graduada em Ciências Biológicas Bacharelado/Licenciatura. Centro Universitário da Fundação Educacional de Guaxupé - UNIFEG, gabrielas_paula@hotmail.com

²Prof. da Fundação Hermínio Ometto – FHO, UNIARARAS. Curso de Ciências Biológicas. Doutorando em Tecnologia Ambiental pela UNAERP. Bolsista CAPES/PROSUP/UNAERP, acbozzini@hotmail.com

INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente (MMA), a biodiversidade é responsável pelo equilíbrio dos ecossistemas, tendo ampla variedade de espécies, incluindo a flora, a fauna e outros organismos, sendo seu valor incalculável. Estima-se que no mundo há cerca de 100 milhões de espécies vivas, apesar de apenas 2 milhões serem conhecidas (BRASIL/MMA, 2017).

O Brasil é considerado um dos países mais ricos do mundo em biodiversidade. No entanto, a intervenção humana em *habitats* naturais, aumentou significativamente, gerando perdas maiores de biodiversidade.

Dentre as espécies ameaçadas pela redução da biodiversidade, destaca-se a *Leopardus pardalis*, comumente chamada de Jaguatirica. Este animal tem ampla distribuição geográfica, presente em mais de 80% das áreas do Brasil. As principais ameaças são a fragmentação do *habitat* natural, o abate em áreas agrícolas, por ser responsável pela predação de aves domésticas e os atropelamentos em rodovias. A espécie está classificada como Criticamente em Perigo (CP) em áreas como o estado de Minas Gerais (OLIVEIRA, ALMEIDA e CAMPOS, 2013).

Cabe salientar que, de acordo com a Lei Federal nº 9.605/1998 (Lei de Crimes Ambientais), em seu artigo art. 29: “matar, perseguir, caçar, apanhar, utilizar espécimes da fauna silvestre, nativos ou em rota migratória, sem a devida permissão, licença ou autorização da autoridade competente, ou em desacordo com a obtida sofrerá pena de detenção de seis meses a um ano, e multa” (BRASIL/LCA, 1998).

Objetiva-se com o esse trabalho identificar a presença da Jaguatirica na região de Guaxupé, Minas Gerais, e subsidiar ações para a sua preservação, e por consequência a manutenção da biodiversidade.

METODOLOGIA

Foi realizada Pesquisa Documental, de abordagem qualitativa, considerando-se que foram utilizadas fontes documentais que não receberam tratamento analítico e interpretativo, e que oferecem informações valiosas a respeito do objeto em estudo (GIL,

2007).

A pesquisa documental foi realizada a partir de jornais, relatórios, documentos oficiais de setores ligados a proteção ambiental (Polícia Ambiental de Guaxupé, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA e Ministério do Meio Ambiente - MMA), notas e informativos.

Também foi realizada revisão de literatura de publicações especializadas sobre o tema da pesquisa. No meio eletrônico foram utilizadas as seguintes palavras-chave para localização dos textos: “Preservação”, “Biodiversidade” e “Jaguatirica”. Os sítios de pesquisa foram, Biblioteca Virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO), ONU-HABITAT e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMbio).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Estado de Minas Gerais, com área física de 586.528 Km², possui 853 municípios, contém características específicas de clima, relevo e recursos hídricos, responsáveis pela riqueza extraordinária da flora e da fauna. Este Estado possui 50% das espécies em extinção, em decorrência do histórico de ocupação territorial desordenada (BIOTA MINAS, 2009). Entre as espécies em extinção encontra-se o animal *Leopardus pardalis*, popularmente conhecido como Jaguatirica na língua brasileira e *Ocelot* na língua inglesa.

O felino apresenta porte médio, pesando de 6 à 28 Kg, sendo o macho mais pesado que a fêmea, possui comprimento corporal que entre 71cm a 90cm, se somar a cauda pode alcançar 41cm. Sua pelagem é espessa de coloração amarelo-dourada com faixas escuras dispostas por todo corpo. Animal solitário com padrão de atividade noturna-crepuscular, que cobre área de vida de até 90 Km². Sua alimentação é composta praticamente por pequenos vertebrados como roedores e macacos, tendo ainda grandes habilidades em saltos e natação (INSTITUTO PRÓ - CARNÍVOROS, 2017). Esta espécie tem sido documentada desde a década de 80 especialmente em áreas protegidas e com pouca ação antrópica (COSTA, 2007).

No Brasil a espécie ocupa todo território nacional, exceto a região dos Pampas, no Rio Grande do Sul (OLIVEIRA, ALMEIDA e CAMPOS, 2013).

A Lista da Fauna Ameaçada de Extinção de Minas Gerais publicada em 2006

identifica que a espécie encontra-se criticamente em perigo quando se trata de extinção.

Em virtude da caça, desde a década de 1980, para o abastecimento internacional de pele, a espécie *Leopardus pardalis* sofreu declínio populacional. Hoje, sua principal ameaça de vida é a perda de habitat natural para ações antrópicas, incluindo a agricultura e pastagem em larga escala (COSTA, 2007).

Segundo Diniz (2017), pode-se citar também como ameaças à fauna a expansão urbana, queimadas, poluição de rios, exploração de madeira, uso de herbicidas e agrotóxicos, que envenenam o espaço, e construção de estradas com fluxo de veículos causando atropelamentos.

A Polícia Militar Ambiental de Guaxupé é responsável por mais 8 municípios da região: Itamogi, Monte Santo de Minas, Arceburgo, Guaranésia, Juruáia, São Pedro da União, Muzambinho e Monte Belo. Com efetivo de cinco policias (Polícia Militar Ambiental) ativos, o número se mostra insuficiente pela área de fiscalização e quantidade de municípios.

Nos registros, de posse da Polícia Militar Ambiental de Guaxupé foram constatados desmatamentos com geração de pequenos e isolados fragmentos florestais. Registros apontam a presença da espécie *Leopardus pardalis* em Guaxupé e região com relatos de ataques a galináceos e bovinos nas propriedades rurais, casos de atropelamento e de caça.

Do registro presencial do animal, algumas vezes causado por atropelamentos, estes são levados para as clínicas veterinárias mais próximas do local do acidente para serem tomadas as todas as providências para sua recuperação, e com posterior soltura.

A Polícia Militar Ambiental de Guaxupé tem trabalhado com Educação Ambiental a fim de conscientizar a população sobre a importância da Biodiversidade regional. Entre suas ações destaca-se a realização de palestras em estabelecimentos educacionais e em outros locais.

CONCLUSÕES

O cenário agropecuário da região favorece a substituição de mata nativa por monoculturas e pastos, no entanto, é preciso conciliar a questão econômica com o equilíbrio ambiental, a biodiversidade e a proteção de animais silvestres como o *Leopardus pardalis*.

São necessários trabalhos de Educação Ambiental sobre Biologia da Conservação, instalações de redutores de velocidade e placas informativas nas principais rodovias que ocorrem atropelamentos de animais silvestres e a criação de Unidades de Conservação nesta região a fim de mitigar os impactos do desmatamento e aumentar a proteção da fauna.

REFERÊNCIAS

- BIOTA MINAS. **Diagnóstico do Conhecimento sobre a Biodiversidade no Estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte. Fundação Biodiversitas, 2009. Disponível em: <http://www.biodiversitas.org.br/biotaminas/publicacao/biotaminas.pdf>. Acesso: 01 de outubro de 2017.
- BRASIL. **Lei Federal nº 9.605**, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.
- _____. Ministério do Meio Ambiente (MMA). **Biodiversidade. Biodiversidade brasileira**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/biodiversidade/biodiversidade-brasileira>. Acesso: 08 de agosto de 2017.
- CONCONE, H. V.; MAURO, R. A.; AGUIAR, L. M. S. **Jaguatirica – *Leopardus pardalis*. Fauna e Flora do Cerrado**, Campo Grande, Julho 2005. Disponível em: <http://cloud.cnpqg.embrapa.br/faunaeflora/mamiferos/jaguatirica-leopardus-pardalis/>. Acesso: 05 de setembro de 2017.
- COSTA, R. F. **Levantamento populacional da jaguatirica (*Leopardus pardalis*), através do uso de armadilhas fotográficas no Parque Estadual Ilha do Cardoso**, litoral Sul do Estado de São Paulo. Universidade de São Paulo Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” Centro de Energia Nuclear e Agricultura. Piracicaba, SP, 2007.
- DINIZ, M. H. **Defaunação: a atual crise da biodiversidade**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, SP, 2017.
- Lista da Fauna Ameaçada de Extinção de Minas Gerais. **Biodiversitas**, 2006. Disponível em: <http://www.biodiversitas.org.br/listas-mg/MG-especies-Fauna-ameacadas.pdf>. Acesso: 05 de setembro de 2017.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ª ed. Atlas. São Paulo, SP, 2007.
- INSTITUTO PRÓ - CARNÍVOROS. Atibaia, SP. **Animais: Jaguatirica (*Leopardus pardalis*)**. Disponível em: <http://www.procarivoros.org.br/2009/animais1.asp?cod=13>. Acesso: 05 de setembro de 2017.
- OLIVEIRA, T. G.; ALMEIDA, L. B.; CAMPOS, C. B. **Avaliação de riscos de extinção da Jaguatirica *Leopardus pardalis* (Linnaeus, 1758) no Brasil**. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Claudia_Campos4/publication/260292977_Avaliacao_do_risco_de_extincao_da_Jaguatirica_Leopardus_pardalis_Linnaeus_1758_no_Brasil/links/00b7d530a2be78a8b3000000.pdf. Acesso: 09 de agosto de 2017.